

1 **ATA DA CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA**  
2 **COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO**  
3 **UNIVERSITÁRIO.** Aos dezoito dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e cinco, às  
4 quatorze horas e trinta minutos, reuniu-se de forma presencial a Comissão de Orçamento e  
5 Patrimônio, sob a presidência do Professor Doutor FERNANDO SARTI, com a presença do  
6 senhor Thiago Baldini da Silva, Diretor de Planejamento Econômico da Assessoria de  
7 Economia e Planejamento, e dos seguintes membros: Emilson Pereira Leite, José Luis Pio  
8 Romera, Leonardo Lorenzo Bravo Roger, Rodolfo Jardim de Azevedo e Verónica Andrea  
9 González-López. Justificaram ausência à Sessão os seguintes membros: Arnaldo César da Silva  
10 Walter, sendo substituído por Leonardo Lorenzo Bravo Roger; Odilon José Roble; Cláudio  
11 Francisco Tormena, sendo substituído por Emilson Pereira Leite; Matheus da Silva Marcheti  
12 Martins, sendo substituído por José Luis Pio Romera. Havendo número legal, o SENHOR  
13 PRESIDENTE dá início à 177ª Sessão, submetendo à apreciação a Ata da Sessão 176ª, realizada  
14 em 02 de maio de 2025. Consulta se há alguma observação. Não havendo, submete à votação a  
15 referida Ata, que é aprovada com 04 votos favoráveis e 02 abstenções. Passa à Ordem do Dia,  
16 com item único – 26-P-39119/2024 –, que trata da autorização financeira para a criação do  
17 Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China. Solicita ao professor Célio que faça uma  
18 apresentação breve do centro e depois abrem para debate. O Professor CÉLIO HIRATUKA  
19 apresenta a proposta de criação do Centro Interdisciplinar de Estudos Brasil-China. O Professor  
20 RODOLFO JARDIM DE AZEVEDO diz que o orçamento menciona somente o RH, esquece  
21 de mencionar a questão da gratificação, a GR de coordenador e tudo o mais. Acha que precisam  
22 atualizar isso para passar a proposta para as instâncias seguintes, porque senão ela pode ter que  
23 voltar para a COP posteriormente para que isso seja definido. O senhor THIAGO BALDINI  
24 DA SILVA esclarece que estão trazendo uma estrutura mínima de criação do órgão; foi  
25 solicitado para a estrutura mínima, para o órgão começar, somente o coordenador do centro e  
26 as contratações que estão citadas, de um técnico-administrativo de nível superior e um  
27 pesquisador. Podem até incorporar as outras na proposta para encaminhar para as próximas  
28 instâncias, caso seja aprovado aqui, mas lembra que as gratificações vão tramitar durante o  
29 processo de certificação, e as contratações na CVD, CVND. O Professor CÉLIO HIRATUKA  
30 diz que a proposta que apareceu no documento foi a que passou na CAI/Consu. O senhor  
31 THIAGO BALDINI DA SILVA diz que fez a estimativa de uma estrutura mínima para iniciar  
32 o centro, a ideia é começar com isso. O Professor RODOLFO JARDIM DE AZEVEDO observa  
33 que estão aprovando um organograma, mas o orçamento não é para esse organograma. Acha  
34 que o documento deve ficar coerente. O SENHOR PRESIDENTE diz que a COP estaria  
35 autorizando recursos para que o centro seja criado, mas sem precisar desses recursos, porque  
36 não há ainda uma certificação. Vai encaminhar a sugestão de que o conceito do órgão seja  
37 criado diretamente no Conselho Universitário, depois se certifica e depois passa pela COP para  
38 verificar a questão financeira. O que precisam, e isso ficou claro na apresentação do professor  
39 Célio, é uma certa formalidade, até porque estão sendo celebrados vários convênios, a Unicamp  
40 tem recebido universidades chinesas praticamente mês sim, mês não. O Professor RODOLFO

1 JARDIM DE AZEVEDO diz que a impressão é que a COP aprova o coordenador e nega o  
2 assistente técnico de secretaria, é essa a leitura que não gostaria de passar para frente. A  
3 Professora VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ diz que aparentemente o grupo  
4 começa a agir em 2011 e vai crescendo, hoje ele está com 11 docentes; o embrião desse centro  
5 age principalmente em algumas áreas, e há algumas áreas que são foco, mas ainda não estão  
6 solidamente integradas. Pergunta por que a necessidade de evoluir de um grupo para um centro,  
7 e como incentivar outras áreas, por exemplo mais das Exatas, a se integrar ao grupo. Observa  
8 que há o pedido de contratação de dois pesquisadores da Carreira Pq e dois servidores Paepe  
9 para a estrutura do centro, e pergunta que perfil de Pq seria interessante buscar para ampliar, se  
10 for esse o objetivo, a ação para além dessas áreas que já estão consolidadas. O SENHOR  
11 PRESIDENTE deixa claro que não estão autorizando aqui recurso para contratação de dois Pqs,  
12 isso passa por outro trâmite, inclusive envolvendo a Cocen. O Professor CÉLIO HIRATUKA  
13 responde que há limitações hoje para um funcionamento que poderia ser muito mais efetivo,  
14 inclusive do transbordamento disso para as outras áreas da Unicamp. Ele funciona como um  
15 grupo informal, que faz muita coisa, mas, por exemplo, quando se precisa do contato da  
16 imprensa com algum pesquisador ou professor integrante do grupo, ou quando alguém precisa  
17 organizar algum evento, não há uma estrutura mínima que possa fornecer um apoio. Não pode  
18 colocar os funcionários do IE para uma atividade do grupo, portanto a principal fragilidade é o  
19 papel institucional, ou seja, gostariam de ter esse abrigo institucional dentro da Cocen, para que  
20 haja uma pessoa que possa dar suporte às atividades, atender telefone, responder *e-mail*, marcar  
21 reuniões etc. Do ponto de vista das áreas, o centro está aberto a receber a proposta de novos  
22 membros; para isso, uma vez que o centro esteja consolidado, a pessoa pode apresentar uma  
23 proposta, que teria que ser aprovada pelo conselho, e entraria como um membro da área. É  
24 evidente que existem várias outras parcerias, convênios que passam pela China, de pesquisa  
25 específica, mas não estariam competindo com esses convênios específicos, porque a  
26 preocupação que possuem não é com uma pesquisa específica, mas é entender de maneira geral  
27 a questão do desenvolvimento da ciência e tecnologia nessas áreas e fomentar a formação de  
28 recursos públicos, a formação de recursos humanos capazes de atuar nas parcerias. Não  
29 compete, mas, ao mesmo tempo, tem o objetivo de estimular o entendimento maior da China e  
30 fomentar novas parcerias. A Professora VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ diz que  
31 um centro é realmente um passo relevante, e precisam ter um amadurecimento sobre o impacto  
32 disso, que vai além da questão econômica. Gostaria de ver esse centro evoluindo para transitar  
33 em diferentes áreas, além do que está hoje. Ele ainda não existe como centro, mas está sólido  
34 em determinadas áreas e carente em outras, principalmente as Tecnológicas, em se tratando da  
35 China. Então, as contratações e tudo o que for feito deveria focar nessa projeção, e como não  
36 viu isso tão claramente no documento, parece que seria interessante enfatizar. Imagina que o  
37 grupo tenha isso em mente. O Professor CÉLIO HIRATUKA responde que sim. Uma parte está  
38 bem consolidada, mas para avançar para além disso a institucionalidade é importante, até para  
39 que possam convidar membros de outras áreas. O SENHOR PRESIDENTE diz que obviamente  
40 a Universidade tem outros convênios assinados com universidades chinesas em todas as áreas

1 de conhecimento. Isso não vai limitar, pelo contrário, até acreditam que iniciativas como essa  
2 sirvam como catalisadores de novas parcerias. Não é que estejam com isso focando apenas em  
3 uma ou duas áreas de conhecimento, pelo contrário. Lembra que o que estão autorizando  
4 financeiramente aqui são R\$478 mil, em termos de recursos humanos, que significam recursos  
5 para contratação de um Pq, um Paepe nível superior e a GR de um coordenador para o núcleo.  
6 Além de R\$30 mil para equipamentos e custeios. Não havendo mais observações, submete à  
7 votação a matéria, que é aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar na Ordem do  
8 Dia, passa a palavra aos membros que desejarem se manifestar no Expediente. O senhor JOSÉ  
9 LUIS PIO ROMERA diz que o Fórum das Seis esteve na Assembleia Legislativa apresentando  
10 suas demandas à relatora da Lei de Diretrizes Orçamentárias do Estado de São Paulo para 2026.  
11 As propostas de emendas são incluir a expressão “no mínimo” antes da porcentagem destinada  
12 às universidades e também de aumento de alíquota, apresentaram de 10%, de 11,6%, que são  
13 as emendas históricas que apresentam lá. E também iniciaram um debate sobre a reforma  
14 tributária com a mudança do ICMS, que será extinto em 2033, e já apresentaram a emenda  
15 baseada na receita tributária líquida. O assessor jurídico da relatora disse que a expressão “no  
16 mínimo” estaria incluída no relatório que eles vão encaminhar para discussão. O secretário  
17 compareceu à Comissão de Orçamento, fez a apresentação dos três quadrimestres e acabou  
18 ficando três horas tentando responder tanto à oposição como à base do governo. No caso da  
19 oposição, a discussão foi centrada nas desonerações que o governo disse que ia cortar, mas que  
20 no relatório da LDO do ano que vem estarão com mais de R\$78 bilhões, cerca de 20% a mais  
21 do que este ano, que é cerca de R\$66 bilhões, no caso do ICMS. De todos os impostos, IPVA e  
22 ITCMD dá R\$85 bilhões para o ano que vem, contra os R\$71 bilhões deste ano. A oposição  
23 pediu que ele abrisse item a item de quanto foi cortado de desoneração, mas ele não abriu, disse  
24 apenas que em alguns setores não conseguiram, como foi o caso dos bares e restaurantes, pois  
25 houve uma reação do setor. O fato é que na receita de maio já não conseguem atingir a previsão,  
26 no primeiro quadrimestre já estava abaixo dos R\$10,8 bilhões previstos, estava com R\$9,2  
27 bilhões, e com maio agora cai ainda mais. A própria base queria o descontingenciamento das  
28 secretarias, pois 1/12 foi contingenciado no começo do ano. O secretário ficou tentando explicar  
29 que o contingenciamento era uma situação normal nos governos federal e estadual e nos  
30 municípios, mas com a pressão dos deputados da base acabou abrindo que não podem  
31 descontingenciar por enquanto, porque a arrecadação não está refletindo o que projetaram na  
32 LOA, vão produzir alguma correção em relação a isso, mas jogou na questão externa, das  
33 guerras etc. Ele falou também como o Estado de São Paulo está vendo a questão da reforma  
34 tributária, fez uma avaliação dele de que no longo prazo o estado vai ganhar, no curto prazo  
35 pode ser que tenha alguma perda, mas no longo prazo vai ganhar. O Fórum das Seis tem  
36 engatilhada uma discussão com a liderança da bancada do Partido dos Trabalhadores e da  
37 oposição como um todo para produzir essas audiências públicas na Alesp. E também iniciaram  
38 uma discussão da criação de uma lei ordinária: estão defendendo que vá para a Constituição do  
39 Estado 8,64% da receita tributária líquida para as universidades, mas se não conseguirem, que  
40 saiam de um decreto e proponham uma lei ordinária que inclua o ensino superior como um todo

1 e as Fatecs. O SENHOR PRESIDENTE diz que realmente tudo indica que o governo não  
2 conseguiu reduzir essas desonerações em 2025, o que explica um pouco essa frustração de  
3 arrecadação. O que estava previsto era uma arrecadação de R\$181,9 bilhões, o que representaria  
4 um crescimento de 10,8% sobre o arrecadado em 2024. Era isso o que estava na LOA, o que já  
5 os surpreendia pelo fato de que isso era bem superior à previsão de inflação, que estava em  
6 torno de 5%, mais um PIB de 2%, totalizando 7%. Mesmo que quisessem projetar um PIB de  
7 2,5%, estariam falando de 7,5% contra 10,8%, uma diferença grande. Em geral, a LOA costuma  
8 ser bastante conservadora, mas nesse caso não veio dessa forma, e tinham a expectativa de que  
9 essa previsão otimista se devia exatamente à redução das desonerações. Mas acha que só isso  
10 não explica; a grande frustração está nos preços administrados, que são os serviços de  
11 telecomunicações, de combustível e de energia elétrica. Tinham a expectativa de que pelo  
12 menos os preços administrados crescessem, acompanhando o crescimento geral, mas isso não  
13 ocorreu, e como eles têm um peso de 20% no total da arrecadação de ICMS, acha que grande  
14 parte da frustração está aí. Precisariam entender o que está acontecendo, pode ser alguma  
15 mudança dentro das grandes corporações, a Secretaria não divulga, mas é uma informação que  
16 continuam buscando. Por tudo isso, os seis primeiros meses do ano apontam que dificilmente  
17 atingirão os R\$182 bilhões de arrecadação em 2025. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA  
18 diz que, apesar de ter ocorrido a reoneração em alguns setores, como indústria, no comércio a  
19 desoneração até aumentou, em vez de diminuir. Quando houve a mudança no início do ano para  
20 os combustíveis, que saíram do percentual para uma alíquota fixa por litro de combustível, o  
21 cálculo era que isso ia aumentar a arrecadação, o que ocorreu imediatamente mas não se  
22 manteve nos meses subsequentes. No final da primeira revisão, maio tinha uma previsão de  
23 R\$14,7 bilhões de arrecadação do Estado, mas ela foi R\$800 milhões menor. A previsão de  
24 junho mantém os mesmos R\$14,7 bilhões, mas para que essa previsão se concretize é preciso  
25 ocorrer um crescimento de R\$800 milhões na arrecadação mensal. Percebem na Secretaria da  
26 Fazenda um receio de passar alguma informação, mas ainda que a arrecadação de junho  
27 aconteça nos R\$14,7 bilhões, o que já parece um grande avanço, para atingirem os valores da  
28 LOA precisarão arrecadar, no segundo semestre, acima de R\$16,2 bilhões por mês. Portanto,  
29 estão ficando cada vez mais distantes da previsão inicial para o exercício; não sabem se a  
30 Secretaria da Fazenda vai conseguir fazer alguma movimentação para aumentar isso, se tem  
31 algum problema com auditores fiscais, alguma coisa nesse sentido. O senhor JOSÉ LUIS PIO  
32 ROMERA diz que em maio já acompanhavam que a diferença entre a previsão e o arrecadado  
33 era cerca de 3,5%, no caso dos municípios. Nas duas primeiras semanas de junho, ainda  
34 continua, na terceira semana reduziu a diferença para 1,6%. Pode ser que tenha acontecido  
35 alguma coisa que eles não abrem e pode ser que chegue a atingir o que está previsto, mas  
36 precisam acompanhar. A Professora VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ diz que já  
37 havia feito um pedido à COP para verificar se é possível para aqueles servidores que não  
38 cumprem o número mínimo de horas para recebimento de vale-refeição, que acha que é de 24  
39 horas semanais, pagar proporcionalmente o VR. Não sabe se houve um levantamento, mas  
40 enfatiza a necessidade disso, pois isso ajudaria bastante a esses servidores. O SENHOR

1 PRESIDENTE diz que, se é uma legislação externa, a Universidade não tem como alterá-la.  
2 Imagina que isso esteja dentro das leis trabalhistas; não tem essa resposta aqui, mas  
3 encaminhará a solicitação à DGRH para estudo. Nada mais havendo a tratar, eu, Aline Marques  
4 da Costa, redigi a presente Ata que será submetida à apreciação dos Senhores Membros da  
5 Comissão de Orçamento e Patrimônio do Conselho Universitário. Campinas, 18 de junho de  
6 2025.